



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III- GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

ROSILENE RODRIGUES

**VOCÊ VIU NA *VEJA*? A CONSTRUÇÃO IMAGÉTICA DE DILMA ROUSSEFF
NAS CAPAS DA *REVISTA* E O PROCESSO DE *IMPEACHMENT* (2015-2016)**

**GUARABIRA
2019**

ROSILENE RODRIGUES

**VOCÊ VIU NA VEJA? A CONSTRUÇÃO IMAGÉTICA DE DILMA ROUSSEFF NAS
CAPAS DA *REVISTA* E O PROCESSO DE *IMPEACHMENT* (2015-2016)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao curso de Licenciatura em
História da UEPB, Campus Guarabira, como
requisito parcial á obtenção do título de
graduada em História.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima

**GUARABIRA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R696v Rodrigues, Rosilene.
Você viu na Veja? A construção imagética de Dilma Rousseff nas capas da Revista e o processo de Impeachment (2015-2016) [manuscrito] / Rosilene Rodrigues. - 2019.
28 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima, Departamento de História - CH."
1. Impeachment. 2. Revista Veja. 3. Dilma Rousseff - Imagem. I. Título
21. ed. CDD 320

ROSILENE RODRIGUES

**VOCÊ VIU NA VEJA? A CONSTRUÇÃO IMAGÉTICA DE DILMA ROUSSEFF NAS
CAPAS DA *REVISTA* E O PROCESSO DE *IMPEACHMENT* (2015-2016)**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentado ao curso de Licenciatura em
História da UEPB, Campus Guarabira, como
requisito parcial á obtenção do título de
graduada em História.

ROSILENE RODRIGUES

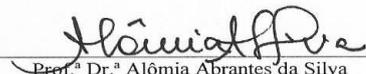
**VOCÊ VIU NA VEJA? A CONSTRUÇÃO IMAGÉTICA DE DILMA ROUSSEFF
NAS CAPAS DA REVISTA E O PROCESSO DE *IMPEACHMENT* (2015-2016)**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentado ao curso de Licenciatura em
História da UEPB, Campus Guarabira,
como requisito parcial á obtenção do
título de graduada em História.

Aprovada em: 27/11/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.ª Dr.ª Alômia Abrantes da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.ª Dr.ª Elisa Mariana de Medeiros Nóbrega
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pai celestial que nunca desistiu de mim, que me guarda e me governa. Ao meu pai Severino Rodrigues (*in memoriam*) que foi mais que um exemplo de bondade e humildade, que me fez conhecer o verdadeiro amor, simples e puro. Aos meus pais, toda gratidão.

Existem pessoas(...) que acham que nós não conseguimos governar nosso próprio país, pois nas poucas vezes em que tentamos nós falhamos, como se todos os outros que se governam hoje em dia tivessem acertado de primeira. É como dizer a um bebê que está engatinhando, tenta andar e cai de bunda no chão que ele deve permanecer no chão. Como se todos os adultos que passam por ele também não houvesse engatinhado um dia.

(ADICHIE,2011.p958)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Pesquisa realizada pelo IBGE.....	18
Figura 2-POR QUE CAEM OS PRESIDENTES. Ed. 2447- 10/10/2015.....	21
Figura 3- FORA DO BARALHO. Ed 2474. 14/04/2016	23

TABELA

Tabela 1- Índice de popularidade de Dilma Rousseff22

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. SOBRE A VEJA	14
3. SOBRE DILMA ROUSSEFF	15
4. CRISE ECONÔMICA	19
5. AS CAPAS	20
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
7. REFERÊNCIAS	26

VOCÊ VIU NA VEJA? A CONSTRUÇÃO IMAGÉTICA DE DILMA ROUSSEFF NAS CAPAS DA REVISTA E O PROCESSO DE *IMPEACHMENT* (2015-2016)

DILMA ROUSSEFF IMAGETIC CONSTRUCTION ON THE MAGAZINE COVERS AND IMPEACHMENT PROCESS (2015-2016)

RODRIGUES, Rosilene¹

RESUMO

No presente artigo pretendemos analisar a construção da imagem da ex-presidenta Dilma Vana Rousseff através das capas do semanário impresso, *Revista Veja* (edições entre 2015 e 2016), examinando elementos imagéticos utilizados pela revista na veiculação das informações apresentadas. E como esta construção é associada ao processo de *Impeachment*. Para tanto, nos limitando a explorar duas capas que consideramos emblemáticas no que concerne ao assunto citado. Para melhor entendimento buscaremos dialogar com autores como Adichie (2011), Chomsky (2014), De Bolle (2016), Rosa (2013), Scalzo (2011) e Villaverde (2016).

Palavra-chave: Dilma Rousseff, Imagem, Impeachment, Revista Veja

¹ Graduanda no curso de Licenciatura em História pela Universidade Estadual da Paraíba.
Contato: rosy.brvcresviagem@hotmail.com

SUMMARY

In the present article we intend to analyze the construction of the image of former President Dilma Vana Rousseff through the covers of *Veja Magazine* (2015 and 2016), examining the imagery elements used by the magazine to convey the information presented. And how this construction impacted the ruler's impeachment process. To this end, we will avoid extending this document by limiting ourselves to exploring only two editions of the journal with respect to the subject cited. For better understanding we will seek to dialogue with authors such as Adichie (2011), Chomsky (2014), De Bolle (2016), Rosa (2013), Scalzo (2011) and Villaverde (2016).

Keyword: Dilma Rousseff, Image, Impeachment, *Veja Magazine*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como propósito analisar brevemente a construção da imagem da então na época Presidenta² Dilma Vana Rousseff do Partido dos Trabalhadores (PT)³, que sofreu um processo de *Impeachment* no ano de 2016, acusada de ter cometido improbidade administrativa, com as conhecidas “Pedaladas Fiscais”⁴. Utilizaremos duas capas da *Revista Veja* (2015-2016) para buscar entender como a construção da imagem da presidenta pela revista, pode ser concebida e materializada no imaginário de seu leitor.

Nosso intuito é refletir o discurso da mesma através de suas capas, as de números 2447 e 2474, uma vez que estas retratavam momentos políticos conturbados do governo Dilma. Objetivamos alcançar um senso crítico por parte dos leitores, para que esses possam observar os discursos da *Veja* e de outras mídias, de maneira que analisem a historicidade do problema e suas consequências em meio a sociedade.

Não é novidade que a mídia, reconhecida aqui enquanto meio de comunicação, em suas vertentes de maior impacto, são grandes difusoras e auxiliam na formação de opiniões. Este trabalho pretende apresentar a importância e a influência que a mídia impressa pode exercer a seus leitores, neste caso apresentaremos a *Revista Veja*, que mesmo possuindo grande credibilidade viu suas assinaturas de circulação impressa diminuírem consideravelmente desde 2018.⁵

Este artigo pode ser entendido em 4 partes: na primeira parte apresentaremos um pouco da *Revista Veja*, o ano em que surgiu, sua estrutura comercial, em que título semanal se inspirou; a segunda parte resumiremos um pouco da trajetória de Dilma Rousseff até a presidência do Brasil, destacando sua representatividade como mulher no meio político; a terceira parte contará com uma exposição do momento de crise que o país enfrentava no governo Dilma, bem como a apresentação de duas correntes ideológicas distintas entre as

² Presidenta. Subst. Feminino de presidente. Aquela que foi eleita para a presidência de um país, nação ou instituição. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/presidenta/> Acesso em: 21/11/2019
Dilma Rousseff fazia questão que se referissem a ela como president(a), termo que seria proibido pelo presidente interino Michel Temer. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2016/05/31/interna_politica,767923/palavra-presidenta-e-vetada-na-ebc.shtml Acesso em: 21/11/2019

³ O partido dos Trabalhadores surgiu como agente promotor de mudanças na vida de trabalhadores da cidade e do campo, militantes de esquerda, intelectuais e artistas. Foi oficializado partido político em 10 de fevereiro de 1980, pelo Tribunal Superior de Justiça Eleitoral. Disponível em: <https://pt.org.br/nossa-historia/>

⁴ Pedaladas Fiscais- foi o nome dado pela imprensa á prática do governo de atrasar o repasse de dinheiro aos bancos públicos e ao FGTS. Ver em (VILLAVARDE,2016, p. 09)

⁵ A brutal queda de leitores e assinantes de jornais e revistas. Disponível em: <https://www.brasilagro.com.br/conteudo/a-brutal-queda-de-leitores-e-assinantes-de-jornais-e-revistas.html> Acesso em 21/11/2019

faculdades de economia e a quarta parte trará a construção da imagem de Dilma Rousseff pela *Revista Veja*.

2. SOBRE A VEJA

A *Revista Veja* foi lançada em 1968 pela editora Abril.⁶ Seguindo os moldes da Revista estadunidense *Time*⁷, *Veja* lutou contra dificuldades financeiras durante sete anos, contra prejuízos e contra a censura do governo militar, mesmo que depois tenha uma linha editorial controversa com o período entre o final dos anos 1960 e o primeiro cartel dos 1980. As vendas começaram a melhorar quando a revista passou a ser comercializada por assinatura em 1971. Atualmente cerca de 51% dos leitores são homens, e 49% mulheres, a maior concentração de leitores está entre as classes B e C. A média de tiragens impressas pela revista é de 277,825 exemplares de circulação líquida⁸. Nas primeiras edições, foi editada como *Veja e Leia*. Com o tempo a palavra *leia* foi desaparecendo, restando apenas o título *Veja*, seu nome foi defendido pelo fundador da editora Victor Civita. Conforme (SCALZO, 2011, p.11) “*uma revista é um veículo de comunicação, um produto, um negócio, uma marca, um objeto, um conjunto de serviços, uma mistura de jornalismo e entretenimento.*”

Para tanto, devemos saber que esses meios de comunicação, também são imbuídos de interesses, os quais podem direcionar seus discursos. Embora, devessem se preocupar com a qualidade e precisão de suas informações, deixando suas opiniões isentas de qualquer interpretação.

Revista bem focada é aquela que tem sua missão clara e concisa, cujos jornalistas sabem exatamente para quem escrevem, e trabalham para atender as necessidades ditas pelo público. Se uma revista pretende oferecer a seus leitores avaliações isentas sobre novos lançamentos do mercado automobilístico, ela não pode simplesmente se curvar aos interesses da indústria automotora. Ou uma revista que

⁶ Fundador do Grupo Abril, Victor Civita, iniciou as atividades da Editora num pequeno escritório no Centro de São Paulo. Ao publicar a primeira edição de O Pato Donald, em 1950, tinha ao seu lado apenas meia dúzia de funcionários. Disponível em: <https://grupoabril.com.br/quem-somos/historia/> Acesso em: 25/11/2019

⁷ Conforme (SCALZO, 2011, p. 20) Em 1923, nos Estados Unidos, dois jovens, Briton Hadden e Henry Luce, para atender à necessidade de informar com concisão e em um mundo já congestionado pela quantidade de informações impressas, lançaram a *Time*. A ideia era trazer notícias da semana, do país e do mundo, organizadas em seções, sempre narradas de maneira concisa e sistemática, com todas as informações cuidadosamente pesquisadas e checadas.

⁸ Disponível em: <http://publiabril.abril.com.br/marcas/veja/plataformas/revista-impressa?anchor=circulation> Acesso em 22/11/2019

queira cobrir com independência o poder público não pode querer agradar o governo, ou mesmo a oposição.

(SCALZO.201, p.62)

Sendo assim, para garantir maior confiabilidade a revista precisa mostrar-se isenta de interesses, comprometida exclusivamente em informar, evitando textos opinativos e pré-julgamentos que elevem a interpretação do eleitor, principalmente em questões públicas. O que sabemos ser um constructo incoerente com a realidade. Para exemplificar, recorreremos as apropriações que foram realizadas com a imagem de Dilma Rousseff, a quem dedicaremos maior atenção na próxima etapa do trabalho.

3. SOBRE DILMA ROUSSEFF: Uma biografia sucinta

Dilma nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais em 14 de Dezembro de 1947, filha de Péter Russév, imigrante búlgaro, que virou Pedro Rousseff e da professora Dilma Jane Silva, nascida em Resende, Rio de Janeiro. Dilma Rousseff foi militante na luta armada contra a repressão, atuou nos grupos o COLINA- Comando de Libertação Nacional e o VAR-Palmares- Vanguarda Armada Revolucionária Palmares. Presa e torturada em 1970, passou três anos detida. O Brasil passava por uma Ditadura Civil Militar em 1964 em que mulheres lutaram contra a repressão do regime, muitas foram presas e torturadas e até mesmo mortas, algumas deixaram o país por perseguição política. A obra da autora Susel Rosa intitulada de *“Mulheres, ditaduras e memórias: não imagine que precise ser triste para ser militante”*, aponta e analisa elemento da vida das militantes contra a Ditadura, relatos de sobreviventes nos aproxima do vivido, e nos trás surpresas. Uma delas seria a “dessexualização “das militantes no próprio movimento de esquerda, onde deveria ser adotado um modelo “universal masculino” de militante, quanto a isto a autora apontará a seguinte reflexão:

Em primeiro lugar estava a infraestrutura econômica, as outras discussões- como as propostas pelas feministas- eram periféricas superestruturais. Para Lênin, por exemplo, “o sexo não era assunto para as mulheres tratarem; em vez disso deviam discutir sobre salários, desempregos, impostos. Quando essas questões estivessem resolvidas, o resto entraria nos eixos. Ou seja, O marxismo não alterou a ordem misógina do mundo, muito pelo contrário, o feminismo continuou relegado pela esquerda. (ROSA, 2013, p. 38)

Sobre a participação das mulheres no regime de repressão no Brasil, Rosa apud Costa (2013) demonstrará o que o movimento de esquerda possibilitou para as militantes, uma vez que ao mesmo tempo que fazia-se cafezinhos e atas, as militantes viajavam, falavam em

público, faziam conchavos, discutiam, ou seja, aprendiam a fazer política. Para a repressão atitudes abomináveis vindo de mulheres, desfigurando a imagem da mulher “mãe”, “santa”.

“A condição, desconsiderada pelos grupos de esquerda em prol da figura universal- “Eu era um soldado, não uma soldada”, diz Nilce-, na sala de torturas era imediatamente exacerbada pelos torturadores (das agressões verbais e psicológicas ao estupro). Isso porque, para a repressão e seus agentes, as mulheres militantes encarnavam um “papel duplamente transgressor: enquanto agentes políticos (insurgindo-se quanto ao regime) e enquanto gênero (rompendo com o padrão vigente)”. A figura da “mãe” ou da “santa” cedia lugar rapidamente á figura da “bruxa” e da “prostituta”. Elizabeth Ferreira salienta que as mulheres não eram acusadas somente por serem terroristas, mas acusadas duplamente por serem “terroristas” e “mulheres”: uma combinação infame para a repressão.”

(ROSA, 2013,p.59)

Após sair da prisão a militante muda-se para Porto Alegre, e ingressa no curso de Economia em 1977, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), onde também ajudou a fundar o PDT no Estado, além de ter trabalhado na Fundação de Economia e Estatística do governo gaúcho, trabalhou como secretária municipal da fazenda em Porto Alegre, secretária de minas e energia e comunicação da cidade, daí por diante Dilma exerceria outros cargos importantes na Máquina pública fora do Rio Grande do Sul, chegando posteriormente a ser Ministra do setor de Minas e Energia e mais a frente Ministra da Casa Civil, ambos nos Governos do então presidente Luís Inácio Lula da Silva⁹.

Eleita ao cargo máximo do executivo brasileiro, Dilma tornou-se a Primeira Presidenta¹⁰ do Brasil em 1º de Janeiro de 2011, sucedendo ao seu padrinho político o ex-Presidente Luís Inácio Lula da Silva, que governou o país por 8 anos consecutivos, e que agora passara o cargo. Contudo, Dilma não herdara apenas o cargo de Presidente, mas também seus impasses, acompanhados de preconceitos históricos ao gênero no que concerne a capacidade feminina. Quanto a isto a Presidenta fez questão de fomentar a entrada das mulheres na política em seu primeiro discurso após as eleições de 2010.

⁹ Sobre o Governo Lula, nos reportando a (VILLAVERDE,2016, p. 44) A palavra de ordem entre os industriais e os banqueiros privados, em São Paulo, e nos gabinetes econômicos do poder federal, em Brasília, passou a ser “Sinergia”. Era preciso estabelecer uma sinergia entre a política econômica de FHC e aquela defendida pelo PT. Após o “mensalão” e a queda de Palocci, o governo começou a mudar e , pouco a pouco, o pragmatismo dos primeiros quatro anos passou a dar lugar a uma política com bases ideológicas mais evidentes. (VILLAVERDE, 2016, p. 50)

¹⁰ A escolha pelo léxico presidenta causou controvérsia pelo fato da palavra presidente ser um substantivo de dois gêneros. A opção pelo a no final é uma escolha política com forte significado para as discussões sobre mulheres e o poder.

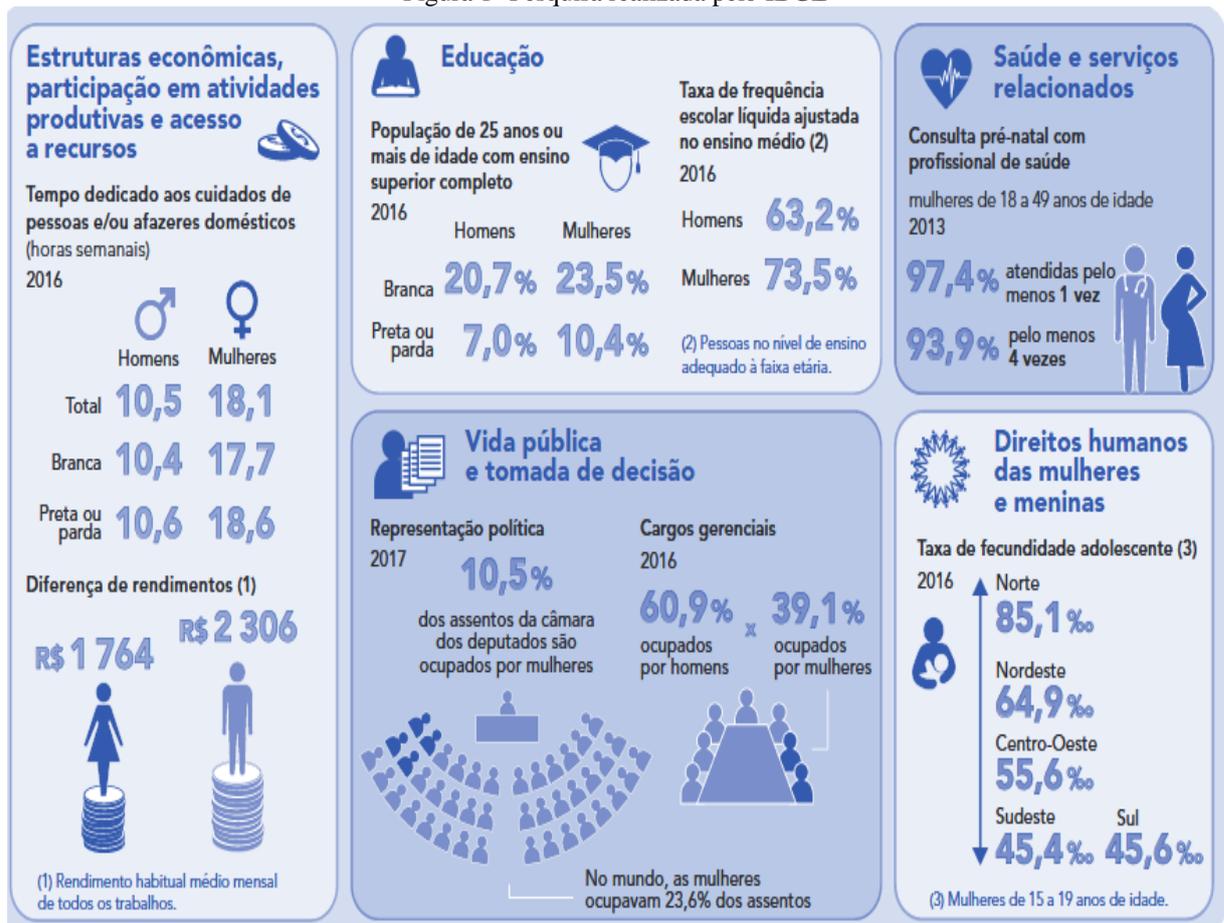
[...] E esse fato, para além da minha pessoa, é uma demonstração do avanço democrático do nosso país, porque pela primeira vez uma mulher presidirá o Brasil. Já registro, portanto, meu primeiro compromisso após a eleição: honrar as mulheres brasileiras para que esse fato até hoje inédito se transforme num evento natural e que ele possa se repetir e ampliar nas empresas, nas instituições civis e nas entidades representativas de toda nossa sociedade. A igualdade de oportunidade entre homens e mulheres é um princípio essencial da democracia.

Eu gostaria muito que os pais e as mães das meninas pudessem olhar hoje nos olhos delas e dizer: 'Sim, a mulher pode'. A minha alegria é ainda maior pelo fato da presença de uma mulher na presidência da república se dá pelo caminho sagrado do voto, da decisão democrática do eleitor, do exercício mais elevado da cidadania.

(ROUSSEFF,2010)

Ainda hoje a mulher precisa lutar de forma audaciosa para garantir seu espaço no corpo social, á medida que ela ganha espaço e visibilidade, cria-se mais e mais obstáculos afim de parar sua conquista em igualdade. Mesmo se fazendo maioria em quase todos os campos sociais, como por exemplo na Educação, Saúde e no Trabalho, a mulher não adquire os mesmos direitos que os homens. Ela estuda mais, cuida mais da saúde e trabalha mais, tendo em vista sua jornada dupla de trabalho. Contudo, ganha menos que o homem, e exerce poucos cargos de gerencia e liderança. É o que nos mostra uma pesquisa feita pelo IBGE, divulgado em 2018 pelo próprio instituto.

Figura 1- Pesquisa realizada pelo IBGE



Fonte: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf Acesso em: 06/11/2019

A primeira presidente foi eleita nas eleições de 2010, e depois reeleita em 2014, sendo destituída de seu cargo num processo traumático de *Impeachment*¹¹, que teve seu início efetivamente em 02 de dezembro de 2015, quando o presidente da Câmara dos deputados, Eduardo Cunha, contrariado pelos votos dos petistas contra ele na comissão de ética, decide acatar o pedido de *impeachment* de Hélio Bicudo, Reale Jr e Janaína Paschoal. Motivo de muitas discussões e interpretações jurídicas, o processo de *impeachment* entra para a votação de sua admissibilidade na Câmara em 17 de Abril de 2016 aprovada pela maioria dos deputados, os quais tinha em suas justificativas, Deus, Família e, ex torturador, porém os conceitos jurídicos eram ignorados. O mesmo padrão de votação seguiu no senado, no dia 11 de maio de 2016, terminando no dia seguinte, resultando no afastamento de Dilma Rousseff da presidência, assumindo seu lugar o vice- presidente Michel Temer. Dilma seria afastada definitivamente em 31 de Agosto de 2016. Nessa perspectiva política procuraremos repercutir

¹¹ *Impeachment* é uma palavra de origem inglesa que significa “impedimento” ou “impugnação”, utilizada como um modelo no processo instaurado contra altas autoridades governamentais acusadas de infringir os seus deveres funcionais. Disponível em: <https://www.significados.com.br/impeachment/> Acesso em: 22/11/2019

sobre a participação da mulher no meio público, tendo em vista que é de suma importância sua atuação nesse meio, em que a representatividade feminina, possibilitará as mulheres melhorias em direitos sociais, buscando participação econômica e empoderamento. Entretanto, a discriminação ao gênero feminino se faz presente em toda sociedade, onde a mulher é vista como ser frágil, incapaz de lograr êxito na vida pública, limitada apenas ao espaço privado do lar.

4. CRISE ECONÔMICA

O início da primeira gestão do governo Dilma, não era animador, além das denúncias de corrupção contra Antônio Palocci¹², agora Ministro da Casa Civil de Dilma Rousseff. O Presidente do Banco Central, o economista gaúcho Alexandre Tombini alerta Dilma Rousseff quanto a piora do cenário econômico global. O governo preparou medidas que tinha objetivo de desaquecer o ritmo econômico, um ajuste foi colocado em prática. O governo dobrou de 1,5% para 3% a alíquota do imposto sobre operações financeiras (IOF) que incide no crédito ao consumidor, em abril de 2011, o Banco Central aplicava as chamadas “Medidas Macro Prudenciais”, aumentando as restrições ao crédito, em especial o financiamento para a compra de veículos. O BC também aumentou fortemente a taxa básica de juros, o que diminuía o interesse de consumidores e das empresas. O governo também diminuiu os investimentos públicos que ficaram praticamente paralisados. De acordo (VILLAVARDE,2016, p.56)

Aos poucos, a presidente Dilma Rousseff e a equipe de economistas do Ministério da Fazenda, comandada por Guido Mantega, foram se convencendo de que a economia brasileira não precisava de uma correção de excessos como vinha sendo feito até então, mas sim de uma nova- e profunda- rodada de estímulos. A partir daquele momento o governo passaria a ganhar uma nova forma. Nascia a Nova Matriz Econômica.

Essa Nova Matriz Econômica estruturada pelos economistas Arno Augustin secretário do Tesouro Nacional e Guido Mantega Ministro da Fazenda, gerou algumas críticas, uma delas foi da economista Mônica de Bolle, conhecida pelo seu extenso currículo, Mônica fez

¹² Antônio Palocci Filho. É médico e político brasileiro, Foi Deputado Estadual, e prefeito de Ribeirão Preto, e Deputado Federal antes de ser nomeado Ministro da Fazenda no governo Lula, o qual gozava de total confiança do presidente pra conduzir a economia do Brasil. Se Afastou em 2006 do cargo após escândalos de corrupção. Em 2011 assume o Ministério da Casa Civil no governo de Dilma Rousseff tendo chefiado a pasta por apenas 5 meses, após mais um escândalo com a acusação de enriquecimento ilícito. Disponível em: <https://tudo-sobre.estadao.com.br/antonio-palocci> Acesso em: 25/11/2019

críticas pesadas a equipe econômica do governo Dilma, como também a própria presidente. A economista criticava Dilma Rousseff pelo fato de países ricos da Europa e também os Estados Unidos, estarem sofrendo com a crise econômica de 2011, enquanto a presidente diz que: “É com crescimento associado a fortes programas sociais, que venceremos a desigualdade da renda e do desenvolvimento regional”. Para uma economista ortodoxa, formada na PUC-Rio como Mônica, seria um erro grotesco. O autor do livro *“Perigosas Pedaladas”* João Villaverde nos apresenta uma certa divisão ideológica de economistas formados em diferentes universidades brasileiras.

Desde o início do século XX, quando as disputas ideológicas se davam entre Eugênio Gudim e Roberto Semosen, que há, no Brasil, uma divisão razoavelmente clara entre os liberais ortodoxos de um lado; e os desenvolvimentistas heterodoxos, de outro. Nas últimas décadas, os liberais vieram de escolas com a PUC e a FGV do Rio de Janeiro, enquanto que os desenvolvimentistas se concentram na Unicamp, na FGV de São Paulo e na UERJ. (VILLAVERDE, 2016, p. 292)

Contudo, Mônica parece ser seletista em seu discurso pró-ortodoxo uma vez que crítica as ações desenvolvimentistas da equipe econômica brasileira, e minimiza a mesma ação realizada por países ricos atormentados com a crise, que vem se arrastando desde de meados de 2008, ano em que o Brasil mais se destacou economicamente, e que agora sentira reflexo da mesma. Em 2013, a situação é ainda pior no Brasil, além da crise, enfrentávamos uma forte estiagem, obrigando o governo brasileiro a fazer uso das onerosas termelétricas.

Em 2011, a ortodoxia econômica começava a estribuchar. A palavra ortodoxia do grego *orthos* (correto, retilíneo) e *doxa* (opinião, linha de pensamento), é comumente usada para designar a aderência a determinadas normas de preceitos. Em economia, os ortodoxos são aqueles que pregam frugalidade e o bom comportamento monetário, privilegiando os instrumentos convencionais de política econômica em prol da transparência e da objetividade. Desde 2008 os ortodoxos estavam em extinção.

Crise são sempre oportunidades para o exercício da criatividade. Confrontados com os desafios resultantes do torvelinho de 2008, as autoridades mundiais foram forçadas a inovar, distanciando-se temporariamente dos preceitos ortodoxos que regiam o mundo pré-crise.

(DE BOLLE, 2016.p 25)

5. AS CAPAS

Uma revista que queira vender bem, precisa de boas capas. Capas são como vitrines para o leitor. Pois é através da construção de uma boa capa que se conquista leitores, e assim os convence a levá-las pra casa. Ainda dialogando com (SCALZO, 2011, p.63):

Não existe, porém uma fórmula exata de uma regra fácil para produzir uma boa capa. Claro que notícias quentes e exclusivas vão sempre redundar em capas fortes e chamativas. Como se costuma dizer nas redações, com certo tom de humor negro: “Papa morto vende, papa vivo não.

Dessa forma, podemos subjuar que quanto mais sensacionalista for a capa ou a manchete de uma mídia impressa sobre uma determinada informação, mais ela venderá. Seguindo os pensamentos de SCALZO (2011) Não se pode confundir um texto de revista, com textos opinativos, o que acontece por diversas vezes. O bom texto de revista deve ser calcado prioritariamente de informação. Algo difícil de ser visto nas capas apresentadas a seguir:

Figura 2-POR QUE CAEM OS PRESIDENTES. Ed. 2447- 14/10/2015



Fonte: <https://www.bocamaldita.com/contato/> Acesso em:06/11/2019

Nesta capa a *Revista Veja* expõe ao leitor a imagem de uma mulher cabisbaixa, ressaltando uma presidenta derrotada, corpo encurvado está a contraluz em relação a luminosidade do cenário de fundo que dialoga com a cor das fontes, que dão o título a matéria. Ela é o elemento destoante. Vale lembrar que o processo de *impeachment* ainda não tinha sido aceito pelo presidente da câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, sendo aceito apenas em 02 de Dezembro de 2015. Dilma teve em seu governo o encontro de tudo que a prejudicaria, economia em crise, o preconceito, aspirações ao seu governo, denúncias de corrupção e a Mídia sendo sensacionalista, usando cada vez mais sua imagem para vender e se promover. Com todos esses conceitos, a presidente verá sua popularidade no chão.

Tabela 1- Índice de popularidade de Dilma Rousseff

Ibope				
data	ótimo/bom	regular	ruim/péssimo	não sabe/não respondeu
17-20.mar.2016	10	19	69	1
18-21.set	10	21	69	1
18-21.jun.2015	9	21	68	1
21-25.mar.2015	12	23	64	1
05-08.dez.2014	40	32	27	1
20-22.out.2014	45	31	23	1
12-14.out.2014	43	31	25	1
7-8.out.2014	39	33	27	1
2-4.out.2014	40	31	27	2
29.set.-1º.out.2014	39	33	28	2
27-29.set.2014	38	33	28	1
20-22.set.2014	39	33	28	1
13-15.set.2014	37	33	28	1
5-8.set.2014	38	33	28	1
31.ago-2.set.2014	36	37	28	1
23-25.ago.2014	34	36	27	2
3-6.ago.2014	32	35	31	1
18-21.jul.2014	31	36	33	1
13-15.jun.2014	31	34	33	1
4-7.jun.2014	31	32	35	1
10-14.abr.2014	34	34	30	2
13-17.mar.2014	36	36	27	1
23.nov-2.dez.2013	43	35	20	1
14-17.set.2013	37	39	22	1
9-12.jul.2013	31	37	31	1
8-11.jun.2013	55	32	13	1
8-11.mar.2013	63	29	7	1
8-9.dez.2012	62	29	7	1
17-21.set.2012	62	29	7	1
16-19.jun.2012	59	32	8	1
16-19.mar.2012	56	34	8	2
2-5.dez.2011	56	32	9	3
16-20.set.2011	51	34	11	4
28-31.jul.2011	48	36	12	4
20-23.mar.2011	56	27	5	11

Fonte: <https://static.poder360.com.br/2018/03/Popularidade-Dilma.pdf> Acesso em:22/11/2019

Figura 3- FORA DO BARALHO. Ed 2474. 14/04/2016



Fonte: http://portalimprensa.com.br/noticias/ultimas_noticias/ Acesso em:06/11/2019

Percebemos que esta capa de Abril de 2016 (figura3), sugere o fim da gestão do governo de Dilma Rousseff na presidência, uma vez que a foto oficial da presidenta encontra-se rasgada como ocorre numa campanha eleitoral, agora, decalcada, rasgada no fundo cinza e áspero, numa tentativa de tirá-la do posto, seu rosto ainda permanece perceptível, afinal o leitor não pode ficar na dúvida de quem se trata na capa. Esta edição foi antecipada tendo em vista que o processo de impeachment seria votado por sua admissibilidade na câmara dos deputados no dia 17/04/2016. E que nas palavras de (VILLAVARDE, 2016, p.233): [...] as pedaladas fiscais serviram de base para voto de apenas uma minoria dos parlamentares. A maior parte dos 367 deputados que votaram pelo afastamento de Dilma não citou qualquer ponto do parecer dos juristas em análise naquela sessão. Dilma Rousseff seria destituída de seu cargo definitivamente em 31 de agosto de 2016. Porém, as duas capas da *Revista Veja* já precipitava este acontecimento de maneira a construir um senso comum entre seus leitores, de forma que sua imagem foi incontáveis vezes construída de maneira negativa, fragilizando ainda mais nossa tão recente Democracia. Nos reportando a Chomsky (2014), ele fará o seguinte apontamento sobre a “engenharia do consenso”, pessoas que são capazes de construir um consenso, dispõem dos recursos e do poder para fazê-lo, se limitando a trabalhar para a comunidade do negócio.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, ressaltamos a necessidade do leitor em buscar aprofundar-se mais nas informações veiculadas, tendo como transmissor não apenas um meio de comunicação, e sim vários, que estes possam ter correntes ideológicas distintas, cabendo ao leitor fazer suas próprias análises. É sabido, que as “Pedaladas Fiscais” e a Crise Econômica não foram as únicas causas que motivaram a cassação da presidenta, mas sim um engrenagem maior, que envolve preconceito e jogos de interesses, que regem os caminhos da política no país. A mídia em todas suas vertentes possuem um grande poder de instrução, e mais ainda um poder de manipulação, que serve apenas aos interesses de uma pequena classe, dos grandes empresários.

Considerando o papel que a Mídia ocupa na política contemporânea, somos obrigados a perguntar: em que tipo de mundo e de sociedade queremos viver e, sobretudo, em que espécie de democracia estamos pensando quando desejamos que

essa sociedade democrática é aquela que o povo dispõe de condições de participar de maneira significativa na condução dos seus assuntos pessoais e na qual os canais de informação são acessíveis e livres. Se você consultar no dicionário o verbete “democracia” encontrará uma definição parecida com essa.

Outra concepção de democracia é aquela que considera que o povo deve ser impedido de conduzir seus assuntos pessoais e os canais de informação devem ser estreita e rigidamente controlados. Esta pode parecer uma concepção estranha de democracia, mas é importante entender que ela é a concepção predominante.

(CHOMSKY,2014, p. 06)

Nosso sistema democrático além de recente, se pensarmos que a Constituição data de 1988, ainda é recente e frágil, ainda mais na conjuntura de uma crise da democracia liberal ao redor do mundo ocidental. Sendo assim, ao ser submetida aos interesses da elite midiática, de comum acordo com o empresariado, colocando acima da ética jornalística, temos no semanário mais que textos opinativos e imagens ilustrativas, tentativas de deslegitimação da persona política, muitas vezes carregado de ideologias e conservadorismo. O país vive hoje, uma destrutível polarização alimentada por essas mídias, nos remetendo as impressas “nosso foco”, parafraseando SCALZO (2011) As revistas impressas parecem trazer verdade as informações, é como se o que está escrito fisicamente tivesse um teor mais sério. Principalmente agora que vivemos ondas de *Fake New* , e que as informações são cada vez mais rápidas e questionáveis.

Nosso intuito é de apresentar de forma sucinta as capas que selecionamos da Revista Veja, sugerimos aos demais interessados no tema a leitura dos intertextos desta e outras publicações do período em seus elementos constituintes como capa, editoriais, artigos. Optamos pela capa por ser o primeiro contato dos leitores com o material que também é replicado virtualmente em imagens, debate que esperamos estejam presentes em outras pesquisas sobre imagens, mulher e poder.

REFERÊNCIAS

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *Hibisco Roxo*/ Chimamanda Ngozi Adichie; tradução fulia Romeu- São Paulo: Companhia das Letras,2011.
- BIBLIOTECA IBGE. Estatística de Gênero Disponível em:
https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf Acesso em: 06/11/2019
- BOCA MALDITA. Capa da *Revista Veja*. Ed. 2447 (2015). Disponível em:
<https://www.bocamaldita.com/contato/> Acesso em: 06/11/2019
- BRASILAGRO. A brutal queda de leitores.
Disponível em: <https://www.brasilagro.com.br/conteudo/a-brutal-queda-de-leitores-e-assinantes-de-jornais-e-revistas.html> Acesso em: 22/11/2019
- CHOMSKY, Noam. *Mídia: Propaganda política e manipulação*. Tradução Fernando Santos- São Paulo- Ed: wmfmartinsfontes,2014
- DE BOLLE, Mônica Baumgarten. *Como matar a borboleta-azul. Uma crônica da era Dilma*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.
- DICIO. *Presidenta. Subst. Feminino de Presidente*.
Disponível em: <https://www.dicio.com.br/presidenta/> Acesso em: 22/11/2019
- ESTADÃO. Sobre Antônio Palocci.
Disponível em: <https://tudo-sobre.estadao.com.br/antonio-palocci> Acesso em 25/11/2019
- ESTADO DE MINAS. *Palavra presidenta é vetada*. Disponível em:
https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2016/05/31/interna_politica,767923/palavra-presidenta-e-vetada-na-ebc.shtml Acesso em:22;11;2019
- GRUPO ABRIL. *História*- Disponível em: <https://grupoabril.com.br/quem-somos/historia/>
Acesso em 25/11/2019
- G1-Primeiro discurso de Dilma Rousseff após a eleição de 2010 Disponível em:
<http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/10/leia-integra-do-pronunciamento-da-presidente-eleita-dilma-rousseff.html> Acesso em: 06/11/2019
- PODER360. Índice de popularidade de Dilma Rousseff. Disponível em:
<https://static.poder360.com.br/2018/03/Popularidade-Dilma.pdf> Acesso em: 22/11/2019
- PORTAL IMPRENSA. Capa da *Revista Veja*. Ed.2474 (2016). Disponível em:
http://portalimprensa.com.br/noticias/ultimas_noticias/ Acesso em: 06/11/2019
- PUBLIABRIL. *Circulação da Revista Veja (impressa)*. Disponível em:
<http://publiabril.abril.com.br/marcas/veja/plataformas/revista-impressa#/circulation> Acesso em:22/11/2019

PT. Nossa História- Disponível em: <https://pt.org.br/nossa-historia/> Acesso em 25/11/2019

ROSA, Susel Oliveira da. Mulheres, Ditaduras e Memórias: “Não imagine que precise ser triste para ser militante”, *In*. Primeira Parte-Nilce Cardoso: trajetos possíveis quando a realidade passa dos limites. São Paulo: Intermeios; Fapesp, 2013.

SCALZO, Marília. Jornalismo de Revista. 4 ed. rev. e atual- São Paulo: Contexto, 2011.

SIGNIFICADOS. Impeachment. Disponível em: <https://www.significados.com.br/impeachment/>
Acesso em: 22/11/2019

VILLAVERDE, João. Perigosas Pedaladas: Os bastidores da crise que abalou o Brasil e levou ao fim o governo Dilma Rouseff/ São Paulo: Geração Editorial, 2016.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente devo agradecer a força intrínseca, que me faz acreditar que tudo vai melhorar, e que eu posso fazer o que eu quiser, pois essa força emana dentro de mim. Sim, é ao meu bom Deus que quero agradecer acima de tudo. Agradeço a mim mesma, por seguir em frente, por não desistir dos meus objetivos, por acreditar que consigo oferecer algo melhor pra mim e minha filha. Claro que devo também ser grata a ela, minha filha Maria Eduarda, que me faz ser persistente, que traz sentido a minha vida.

Agradeço imensamente ao meu pai Severino Rodrigues *in memoriam* pelos cuidados que teve para comigo, meus irmão e minha mãe. Nunca fez distinção entre nós, sempre sereno e amável. Não consigo escrever além dessas linhas, pois a saudade e a emoção tomam conta de mim, impedindo-me de escrever o quão especial o senhor foi pra nós, nenhuma palavra, nem frases serão completas pra lhe descrever. Lhe amamos imensamente

Aos incríveis professores que fizeram parte da minha formação, acreditando que a Educação é a única ferramenta de transformação de uma sociedade, a esses profissionais que ensinam pra vida, mesmo com todas as adversidades que a docência traz, a todos vocês meus agradecimentos. Espero ter toda competência, garra e disposição que vocês tiveram, e ainda têm para lecionar, fazer esse mundo ainda melhor.

Não posso esquecer dos amigos que fiz antes da faculdade, no ensino fundamental, no EJA e no terceiro ano do ensino médio, e os que conheci na graduação. Cada um me fez entender que a vida é difícil para todos, cada um carrega consigo algum tipo de fardo ou dificuldade, cabe a nós seguir ou parar no caminho. Vocês me ensinaram que é melhor seguir sempre e frente, o fardo vai ficando suportável com o tempo.

Obrigada !

